



## ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

### Curso de Aprofundamento do Estudo e Educação da Mediunidade

#### Módulo nº 1

**1ª Parte:** Fundamentação Espírita: As Reuniões Mediúnicas

**Roteiro 1:** Reuniões Mediúnicas Sérias

### Objetivos Específicos

- **Conceituar reunião mediúnica.**
- **Dar as principais características de uma reunião mediúnica séria.**

## 1. Conceito de reunião mediúnica

“Uma reunião só é verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais. Se os que a formam aspiram a obter fenômenos extraordinários, por mera curiosidade, ou passatempo, talvez compareçam Espíritos que os produzam, mas os outros [os sérios] daí se afastarão. Numa palavra, qualquer que seja o caráter de uma reunião, haverá sempre Espíritos dispostos a secundar as tendências dos que a componham. Assim, pois, afasta-se do seu objetivo toda reunião séria em que o ensino é substituído pelo divertimento.” (10)

O fato de alguém possuir mediunidade não fornece garantias de transmitir mensagens instrutivas dos Espíritos. “A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação.” (8)

Além do mais, “nem sempre basta que uma assembléia seja séria para receber comunicações de ordem elevada. Há pessoas que nunca riem e cujo coração, nem por isso, é puro. Ora, o coração, sobretudo, é que atrai os bons Espíritos. Nenhuma condição moral exclui as comunicações espíritas; os que, porém, estão em más condições, esses se comunicam com os que lhes são semelhantes (...).” (9)

Uma explicação se faz necessária perante o exposto: as reuniões mediúnicas de atendimento a Espíritos sofredores, alguns portadores de graves perturbações (suicidas, homicidas, obsessores etc), estas, no entanto, transcorrerão em clima harmônico, apesar da perturbação evidente dos comunicantes, porque os integrantes do grupo mediúnico estão sintonizados com o bem, com o espírito de solidariedade e fraternidade. O médium transmite a dor e o sofrimento do Espírito, guardando o equilíbrio ao se exprimir, auxiliando o necessitado desencarnado com bondade e firmeza. †

## 2. Características de uma reunião mediúnica séria

As principais características são:

- a) cogita de coisas úteis, voltadas para o bem; (10), (3)
- b) os participantes esforçam-se para produzir influência moral elevada através de sintonia com os bons Espíritos; (9), (5)
- c) condições ambientais favoráveis à manifestação dos bons Espíritos e ao atendimento aos sofredores; (9), (7)
- d) toda a equipe está consciente da necessidade de estudar — para melhor compreender as relações entre os dois planos da vida — bem como de domar as más tendências pela aquisição de valores morais; (2), (4)
- e) os médiuns portadores de mediunidade ostensiva devem educar-se, evitando durante as manifestações exprimirem-se em voz muito alta ou baixa, produzirem gesticulação excessiva ou usarem linguagem imprópria à seriedade do trabalho; (6)
- f) são privativas, jamais públicas, sobretudo se de atendimento a Espíritos sofredores; (12)
- g) os médiuns e demais participantes conhecem os objetivos da reunião, além de estarem preparados para a execução da prática mediúnica; (1)
- h) funciona de forma integrada. “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, esse feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. (...) Desde que o Espírito é de certo modo atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz, vinte pessoas, unindo-se com a mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma só; mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em uníssono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração;” (11)
- i) o número de participantes não deve ser excessivo porque dificulta alcançar a homogeneidade desejada. Não há nenhum limite absoluto para esse número, porém, quanto maior o número tanto mais difícil será alcançar a harmonia mental e fluídica. Os grupos menores são mais indicados; (11), (12)
- j) a *assiduidade*, e a *pontualidade* são condições básicas das reuniões sérias. Por elas se estabelecem ligações morais e fluídicas e de sintonia com o plano espiritual, necessárias à realização e à continuidade do trabalho. A pontualidade e a regularidade são fundamentais porque os benfeitores espirituais tendo suas ocupações, podem garantir sua presença e auxílio nos dias e hora estabelecidos; (13), (17)
- k) ter base evangélico-doutrinária espírita.

# ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

---

## Programa II — Módulo nº 1 — 1ª Parte — Roteiro 1 — Cont. 2

---

Há quem alegue que para uma reunião ser séria não precisa lançar mão dos ensinamentos de Jesus. É um engano pensar assim, porque somente através de uma base moral, fundamentada no Evangelho, teremos condições de desenvolver nossas potencialidades psíquicas com equilíbrio e em benefício do próximo.

O médium moralizado segundo as diretrizes evangélicas transforma-se em pessoa de bem, apta a exercer seus dons psíquicos com retidão e honradez, em benefício próprio e da coletividade.

É por isso que “mediunidade e Evangelho têm que andar juntos. É imprescindível que assim seja, pois o mundo está subvertido pelo materialismo, convulsionado pelo egoísmo, envenenado por teorias anticristãs. A humanidade continua sofrendo e seus sofrimentos irão ao desespero, se não se voltar para o Cristo.” (14)

Sigamos avante, cumprindo os nossos desígnios sob as bênçãos do Senhor, não dando razão aos que restringem a prática da mediunidade apenas à manifestação do fenômeno.

“Quem hoje ironiza a mediunidade, em nome do Cristo, esquece-se, naturalmente, de que Jesus foi quem mais a honrou neste mundo, erguendo-a ao mais alto nível de aprimoramento e revelação, para alicerçar a sua eterna doutrina entre os homens.” (18)

Por outro lado, o médium necessita conhecer a Doutrina Espírita, através de estudos individuais e grupais, a sós e no Centro Espírita evitando, assim, tornar-se presa das investidas dos Espíritos desarmonizados com o bem.

“O Espiritismo oferece regras normativas para o bom exercício da mediunidade, tornando-a fonte de luz e esclarecimento.” (16)

O conhecimento doutrinário facultará a análise das próprias comunicações, definirá rumos sobre o desenvolvimento da faculdade, dará informações sobre as relações entre encarnados e desencarnados, auxiliará na prevenção das obsessões e indicará como evitar as armadilhas colocadas por Espíritos perseguidores ou desequilibrados.

“Com as Luzes da Doutrina Espírita o médium educar-se-á para vigiar as próprias comunicações e aplicar sua faculdade para o bem de todos.

As tarefas mediúnicas pedem assiduidade, pontualidade, fidelidade a Jesus e a Kardec.

O conhecimento e a prática do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos conscientizam o médium quanto à missão de amor suscitada pela oportunidade do intercâmbio com o Plano Espiritual.” (17)

“Nunca a responsabilidade de ser espírita foi maior do que nos tempos que correm. Jamais foram tão importantes os deveres dos médiuns. Por conseguinte,

# ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

---

## Programa II — Módulo nº 1 — 1ª Parte — Roteiro 1 — Cont. 3

---

ampará-los, instruí-los e guiá-los é realizar obra eminentemente cristã. É importantíssimo o trabalho que eles têm a realizar, desde os mais humildes aos que já podem favorecer a concretização de obras de maior vulto, pois qualquer trabalho mediúnicó fundado no Evangelho é valioso e fecundo.” (15)

Compreendemos, assim, que se a Doutrina Espírita esclarece, o Evangelho tem a missão de iluminar os corações e mentes sequiosos de progresso.

“Mediunismo sem Evangelho é fenômeno sem Amor, dizem os Amigos Espirituais.

Mediunismo sem Doutrina Espírita é fenômeno sem esclarecimento.

Mediunismo com Espiritismo. mas sem Evangelho, é realização incompleta.

Mediunismo com Evangelho e sem Espiritismo, é, também, realização incompleta.

Mediunismo com Evangelho e Espiritismo é penhor de vitória espiritual. de valorização dos talentos divinos.”

Imprescindível, pois, a trilogia<sup>(\*)</sup>: “Evangelho—Espiritismo—Mediunidade.” (17)

\* \* \*

---

(\*) Trilogia: seqüência de três coisas.

---

### ORIENTAÇÃO AO INSTRUTOR

*O estudo será considerado satisfatório se as respostas dadas ao questionário revelarem que houve entendimento do assunto.*

---

# ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

---

Programa II — Módulo nº 1 — 1ª Parte — Roteiro 1 — Cont. 4

---

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

---

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. de Guillon Ribeiro. 64. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 3. It. 31, 32, 33, 34, p. 47-51. Do método.
2. \_\_\_\_\_. Cap. 19. It. 225, p. 277. Os Médiuns nas Comunicações Espíritas.
3. \_\_\_\_\_. Cap. 20. It. 226, perg. 11ª, p. 287. Da Influência Moral do Méduim.
4. \_\_\_\_\_. It. 226, perg. 12ª, p. 287.
5. \_\_\_\_\_. It. 227, p. 287.
6. \_\_\_\_\_. It. 230, p. 290.
7. \_\_\_\_\_. Cap. 21. It. 231, p. 294. Da Influência do Meio.
8. \_\_\_\_\_. It. 232, p. 295.
9. \_\_\_\_\_. It. 233, p. 296.
10. \_\_\_\_\_. Cap. 29. It. 327, p. 424. Das Reuniões e das Sociedades Espíritas.
11. \_\_\_\_\_. It. 331, p. 427.

---

# ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

---

Programa II — Módulo nº 1 — 1ª Parte — Roteiro 1 — Cont. 5

---

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

---

12. \_\_\_\_\_. It. 332, p. 428.

13. \_\_\_\_\_. It. 333, p. 428.

14. MENDES, Indalício. *Rumos Doutrinários*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995, p. 113. *Mediunidade — Viga Mestra do Espiritismo*.

15. \_\_\_\_\_. p. 114.

16. PERALVA, Martins. *Mediunidade e Evolução*. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. p. 16. *Evangelho, Espiritismo e Mediunidade*

17. \_\_\_\_\_. p. 17.

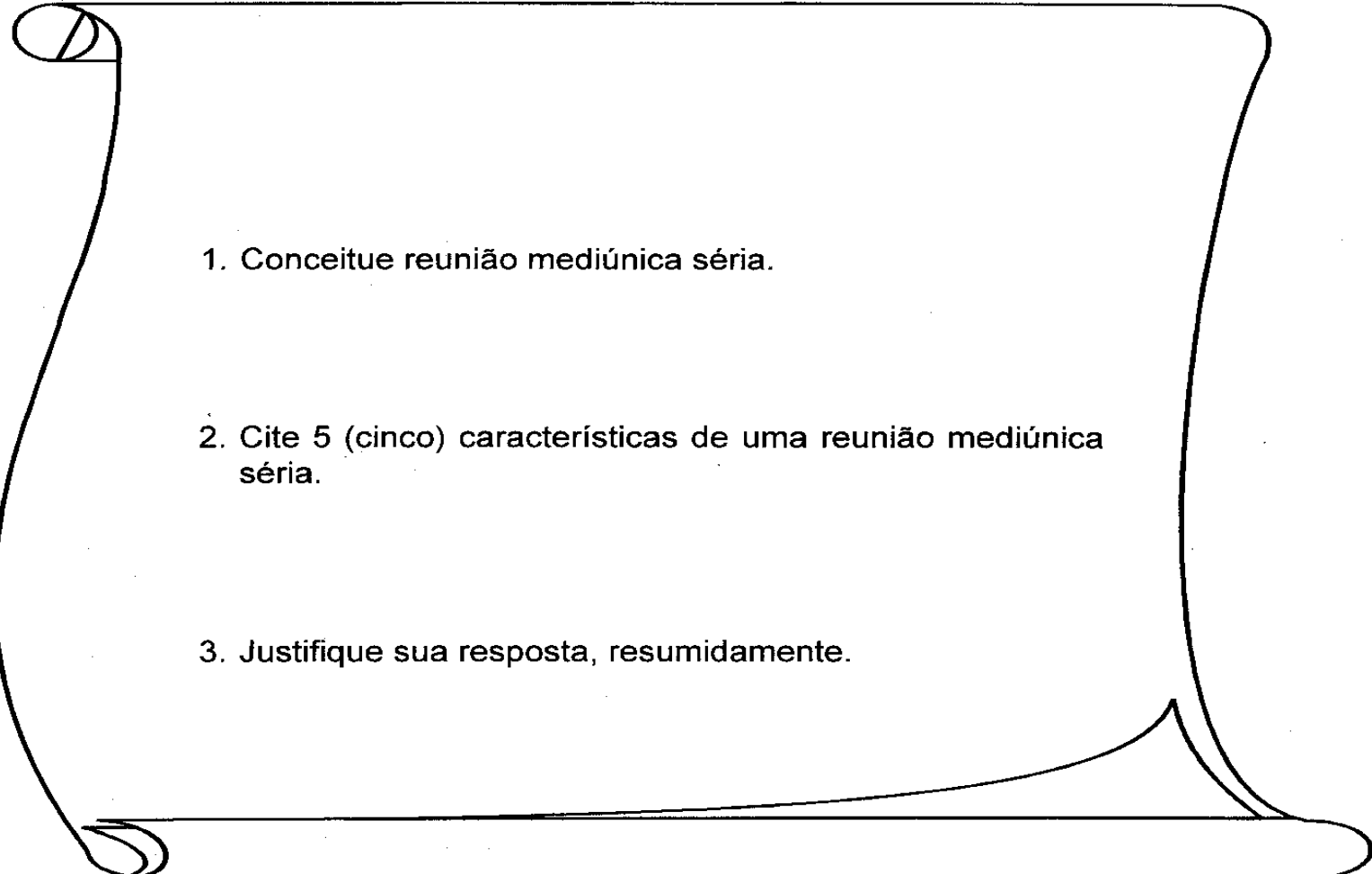
18. XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*. Pelo Espírito Eurípedes Barsanulfo. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 157. *Mediunidade e Jesus*.

\* \* \*

**ANEXO 1**

---

**EXERCÍCIOS**

- 
1. Conceitue reunião mediúnica séria.
  2. Cite 5 (cinco) características de uma reunião mediúnica séria.
  3. Justifique sua resposta, resumidamente.

## LEVANTEMOS-NOS

*"Levantai-vos, vamo-nos daqui."  
— Jesus. (João, 14:31.)*

*Antes de retirar-se para as orações supremas no Horto, falou Jesus aos discípulos longamente, esclarecendo o sentido profundo de sua exemplificação.*

*Relacionando seus pensamentos sublimes, fez o formoso convite inserto no Evangelho de João:*

*— "Levantai-vos, vamo-nos daqui."*

*O apelo é altamente significativo.*

*Ao toque de erguer-se, o homem do mundo costuma procurar o movimento das vitórias fáceis, atirando-se à luta sequioso de supremacia ou trocando de domicílio, na expectativa de melhoria efêmera.*

*Com Jesus, entretanto, ocorreu o contrário.*

*Levantou-se para ser dilacerado, logo após, pelo gesto de Judas. Distanciou-se do local em que se achava a fim de alcançar, pouco depois, a flagelação e a morte.*

*Naturalmente partiu para o glorioso destino de reencontro com o Pai, mas precisamos destacar as escalas da viagem...*

*Ergueu-se e saiu, em busca da glória suprema. As estações de marcha são eminentemente educativas: — Getsêmani, o Cárcere, o Pretório, a Via Dolorosa, o Calvário, a Cruz constituem pontos de observação muito interessantes, mormente na atualidade, que apresenta inúmeros cristãos aguardando a possibilidade da viagem sobre as almofadas de luxo do menor esforço.*

\* \* \*